

ESTUDOS ANATÔMICOS NO PROCESSO FORMATIVO DO GRADUANDO EM DANÇA

Cintia Pereira Fernandes¹;
Carmen Anita Hoffmann²
Rebeca Recuero³

¹Universidade Federal de Pelotas - cintiaufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - carminhalese@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - rebecarecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende, através de um estudo dentro do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, realizar uma prática de dança com os graduandos do curso abordando alguns conteúdos da disciplina de Anatomia Humana. Com encontros, caracterizados de minicurso, que consigam abranger alguns conteúdos selecionados presentes na disciplina, porém com atividades dançantes entrelaçando prática e teoria.

O interesse acerca dessa temática é pelo fato de considerar de suma importância que um professor de dança conheça seu corpo. Levando em conta minha passagem pela disciplina percebi que poderiam ser criados momentos em que a anatomia se vinculasse com a área de conhecimento, no caso a dança. Conhecer o funcionamento de nossos sistemas, localizações de órgãos, disposições de ossos torna mais efetiva a nossa assimilação de como desenvolvemos determinados movimentos. Aprender cada detalhe do movimento faz-nos compreendê-lo melhor, permitindo que o corpo se movimente de modo mais eficaz e seguro (Haas, 2011). Isto é, saber fazer o movimento conscientizando-se de quais partes do corpo são necessárias para executá-lo ou até mesmo o que não deve ser ativado ou acentuado para que assim não ocorram possíveis lesões.

Portanto, conhecer o corpo é extremamente importante para o professor, bem como para todo o dançarino, para otimizar a sua movimentação e melhorar a estética e a técnica dos movimentos. O estudo da anatomia humana contribui e qualifica a formação do dançarino. Articulações nada mais são que a junção entre dois ou mais ossos, e elas permitem que o nosso esqueleto se mova e assim ao dançar, todas as articulações devem trabalhar em harmonia, evitando dessa maneira lesões e ao mesmo tempo que fortalece a musculatura. Para haver uma consciência corporal é necessário que elas sejam usadas e entendidas conforme sua classificação, forma e movimentos permitidos. Se compreendidas, potencialidades e limitações, é possível otimizar esse corpo que se movimenta.

Então será realizada uma investigação para refletir sobre essa aproximação que o professor de dança precisa possuir com a anatomia, conhecimento do corpo, realizando um grupo de estudos com a ação, que serão aulas teórico-práticas. A pesquisa tem como finalidade propor, refletir e praticar sobre abordagem teórico-prática de conhecimento anatômicos, enfatizando em específico as articulações, na qualificação do processo formativo do licenciando em dança. Criar e desenvolver mecanismos contendo alguns conteúdos da disciplina de Anatomia Humana e assim identificar as maiores e principais dificuldades entre teoria e prática, e de aproximação desse processo.

2. METODOLOGIA

A metodologia para a realização desse trabalho de pesquisa é alicerçada em entrevista semi-estruturada, com questões quantitativas e qualitativas, que procura por mediar, descrever e interpretar as respostas. As respostas às questões partindo do agora e o que se propõe de materiais didáticos, o levantamento de dados e possíveis soluções apontarão a situação resultante das ofertas e metodologias adotadas no Curso de Dança-Licenciatura. Os resultados com suas informações serão capazes de trazer intencionalmente uma cartela de opções de transformação para essa realidade. Baseando-me em (Thiollent, 1992) o pesquisador precisa desempenhar um papel produtivo e agir sobre os fatos observados e não só relatar e serem arquivados. Então serão criadas as percepções, que serão questões contendo os assuntos presentes, ou parte deles, do plano de ensino da disciplina Anatomia Humana. Com isso, irei captar o entendimento e propor atividades para aproximar o conhecimento de anatomia ao de dança. Assim reafirmam-se os propósitos de investigar e analisar a relação entre a busca da qualidade corporal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi possível perceber a falta de articulação entre a Disciplina Anatomia Humana e a área da Dança, com isso as propostas de atividades foram confeccionadas e planejadas de forma a tornar atrativa para esses futuros professores. Foi possível constatar também o alto índice de reprovação dos graduandos na disciplina, números esses que poderiam ser minimizados se a mesma adentrasse na área de atuação dos alunos.

A confecção de material ilustrativo para dinamizar a atuação de professores na identificação das articulações, associando anatomia e dança, certamente qualificarão a atuação docente.

4. CONCLUSÕES

É de suma importância que o professor licenciado em dança possua um conhecimento, mesmo que prévio, do corpo humano, pois está diretamente ligado a ele “sendo o instrumento de trabalho e estudo do bailarino o seu corpo e, de uma forma mais abrangente, o corpo de maneira geral, o estudo das estruturas constituintes dessa ferramenta de trabalho se torna fundamental para o aperfeiçoamento do artista, do profissional, da pessoa” (TELLES, 2008).

Difícilmente se encontra essa relação anatomia e dança. A disciplina é muito relevante para o profissional da Dança e também necessária a ciência dessa sua importância de um maior aprofundamento sobre o corpo humano. Esse conhecimento servirá para dar potência em questão de movimento e também como prevenção de lesões. A consciência e a apresentação de possibilidades de movimentos aplicados, permitirá a esse professor um maior conhecimento de suas limitações, ações musculares, flexibilidade e extensão do corpo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAS, Jacqui Grene. **Anatomia da dança**/ Jacqui Greene Has; [tradução Paulo Laino Cândido].- Barueri, SP: Manole, 2011.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1992.

TELLES, Fernando da Silva. Educação: transmissão de conhecimento. In: CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 78-83.